

## Reflexões sobre a trajetória de experiências formativas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

Caroline da Silva Sena Pereira <sup>1</sup>  
Manoel da Silva e Silva <sup>2</sup>  
Walleska Pereira da Silva <sup>3</sup>  
Pascoal Eron Santos de Souza <sup>4</sup>

### RESUMO

A universidade é um espaço privilegiado no processo de construção do conhecimento para a formação dos sujeitos. O presente artigo traz algumas reflexões sobre a trajetória de experiências formativas de discentes da graduação, do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação do Campus VII, da Universidade do Estado da Bahia, proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é um projeto voltado para a formação inicial de professores, que busca inserir estudantes de cursos de licenciaturas na práxis pedagógica na educação básica. O objetivo do presente artigo é discutir sobre experiências através do PIBID, mostrando vivências construídas a partir de atividades pedagógicas desenvolvidas em uma escola pública no município de Senhor do Bonfim – Bahia, no período de 18 meses, em um processo significativo de construção do conhecimento. O subprojeto intitulado “Projetos temáticos na escola: (re)criar saberes a partir do diálogo com o senso comum” deu o direcionamento teórico-prático para a formação de estudantes bolsistas e voluntários. Em uma escola dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foram desenvolvidas atividades de leitura como estratégias educativas, compreendendo os sujeitos a partir do diálogo com o senso comum. Este trabalho foi metodologicamente construído como relato de experiência consolidada a partir de oficinas de leitura no âmbito do PIBID. Compreendemos que o PIBID é o elo de uma nova compreensão de iniciação à docência e do desenvolvimento identitário que compreende a teoria e a prática. As ações no programa foram constituídas de modo a destacar a importância do ato de ler, desenvolvendo a criticidade nos sujeitos envolvidos, estimulando a leitura da palavra e do mundo, em uma perspectiva freireana.

**Palavras-chave:** Pibid, Formação Docente, Leitura.

### INTRODUÇÃO

A universidade é um espaço privilegiado no processo de construção do conhecimento para a formação dos sujeitos. O presente artigo traz algumas reflexões sobre a trajetória de experiências formativas de discentes da graduação, do curso de Licenciatura em Pedagogia, do

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Bahia- UNEB, [carolinepereira.uneb@gmail.com](mailto:carolinepereira.uneb@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Bahia- UNEB, [coautor1@email.com](mailto:coautor1@email.com);

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Bahia- UNEB, [walleskapereira22@gmail.com](mailto:walleskapereira22@gmail.com) [coautor2@email.com](mailto:coautor2@email.com);

<sup>4</sup> Graduado em Pedagogia, Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB - , [pascoalsan@gmail.com](mailto:pascoalsan@gmail.com).

Departamento de Educação do Campus VII, da Universidade do Estado da Bahia, proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID é um programa educacional que visa proporcionar uma formação teórica e prática para professores, buscando inserir estudantes de cursos de licenciaturas no cotidiano escolar. Enquanto discentes em pedagogia, por meio desse programa, adquirimos experiências formativas que ampliaram uma prática pedagógica mais emancipadora, com estratégias de ensino mais significativas, visando atender as necessidades dos educandos da escola na qual o subprojeto, voltado para a leitura, foi desenvolvido.

O PIBID tem como foco principal colaborar com a formação inicial de docente. De certo modo, é um marco importante no processo de formação de estudantes dos cursos de licenciatura, pois visa a qualificação do futuro profissional, atendendo às novas demandas na atuação de professores dentro das escolas, buscando provocar transformações no espaço social. O programa nos ajuda a entender como se dá a formação de professores, sempre buscando tornar a educação escolar mais significativa.

O PIBID nos oportuniza a aproximação entre educação básica e o mundo acadêmico, favorecendo aos discentes de licenciatura um espaço dentro de uma escola municipal ou estadual para desenvolverem atividades didática- pedagógicas sob orientação de coordenadores e de um professor da escola, para a valorização e a interação, de forma a estimular o desenvolvimento da educação. Nesse sentido, o PIBID é um projeto fundamental no processo de formação dos professores por ser uma ponte entre o espaço acadêmico e o ambiente escolar. Todo o trabalho dos bolsistas e voluntários passa a ser consolidado por meio de atividades pedagógicas que existem na escola, intervindo nas dificuldades daqueles educandos e na sua realidade.

Todas as ações do PIBID, dentro da realidade escolar, se concretizam de forma que seja possível articular a teoria e a prática. Há uma ênfase no acompanhamento do educando a fim de identificar suas dificuldades dentro do espaço da escola, buscando desenvolver intervenções pedagógicas com a participação ativa dos estudantes do PIBID, dos professores das escolas parceiras, e dos alunos da educação básica.

A participação de estudantes de pedagogia no PIBID produziu muitas experiências. Ao longo deste texto, abordaremos algumas destas vivências, das descobertas na escola, da rotina

do professor, das relações sociais e culturais, das interações com estudantes de diferentes personalidades, das expectativas e aprendizados.

É importante mencionar que por meio do PIBID, ainda como estudantes ingressantes em um curso de licenciatura, vivenciamos um contato com a escola mesmo antes da realização de estágios obrigatórios (previstos para acontecer nos últimos períodos do curso de graduação). A inserção de alunos da graduação no campo de trabalho de sua área de atuação é indispensável para sua formação profissional. Atuar nas escolas permite ao licenciando ressignificar sua concepção de prática docente, aprofundando sua compreensão sobre as relações interpessoais no contexto escolar, principalmente na sala de aula e nas atividades de coordenação pedagógica.

Assim, o objetivo do presente artigo é discutir sobre experiências pedagógicas construídas através do PIBID, destacando atividades pedagógicas desenvolvidas em uma escola de educação básica no município de Senhor do Bonfim – Bahia, no período de 18 meses, em um processo contínuo de construção do conhecimento. Enquanto estudantes de pedagogia, participamos do subprojeto intitulado “Projetos temáticos na escola: (re)criar saberes a partir do diálogo com o senso comum”.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

No período em que o subprojeto do PIBID foi desenvolvido, foram realizados estudos teóricos e encontros pedagógicos para discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Em seguida, elaboramos oficinas de leitura para serem desenvolvidas em uma escola da educação básica. Da realização destas oficinas é que surgem relatos de experiências construídas a partir de registros feitos em um diário de bordo.

No percurso metodológico foi necessária uma escuta atenta e sensível para considerar e atender as necessidades que a escola buscava superar naquele momento. A construção de uma metodologia assertiva se deu através de encontros formativos, conduzidos pelos coordenadores do PIBID, seguido de visitas à escola que atendia turmas da Educação Infantil, e turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental para a realização de observações de aulas e do cotidiano escolar. Além disso, foram desenvolvidas reuniões com os coordenadores do PIBID, encontros formativos, atividades de pesquisas e planejamento para as intervenções no desenvolvimento do projeto.

As ações no Programa foram constituídas de modo a destacar a importância do ato de ler, desenvolvendo a criticidade dos sujeitos envolvidos, estimulando a leitura da palavra e do mundo, em uma perspectiva freireana. Consideramos que a formação docente envolve um corpo de conhecimentos científicos, epistemológicos, culturais, políticos e sociais necessários à atuação profissional (WINTER, 2017).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O QUE VEM A SER O PIBID?**

O PIBID é um programa primordial na formação docente, pois possibilita a inserção de estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica desde o início da sua formação. Isso possibilita ao futuro professor desenvolver uma percepção da sala de aula a partir da realidade concreta, conhecendo o espaço escolar e compreendendo como o fazer docente se concretiza em um contexto real de ensino-aprendizagem.

A parceria entre escola e universidade consolidou uma relação de proximidade, possibilitando aos estudantes Pibidianos assimilarem e sistematizarem os conhecimentos adquiridos na universidade. Participar do PIBID logo nos primeiros semestres do curso de licenciatura em pedagogia foi importante para nos aproximar da práxis docente, como afirmam os autores

O PIBID visa aprimorar a formação inicial de professores, possibilitando que os licenciandos integrantes do programa se familiarizem com o ambiente escolar desde o primeiro ano da graduação. Tendo contato, portanto, com as diversas situações que ocorrem no contexto educativo (BURGGREVER; MORMUL, 2017, p.99).

Ao ingressar no PIBID, foi possível compreender o significado do programa para além da sigla que o abrevia. Pudemos entender, na prática, que o programa é uma formação inicial que aproxima os graduandos em licenciatura do exercício da prática docente. Nesse sentido, é perceptível a relevância do PIBID, pois tem o objetivo de inserir licenciandos, desde os primeiros semestres, nas escolas públicas de educação básica como bolsistas de iniciação à docência, enriquecendo, assim, o cotidiano das práticas escolares através de ações de intervenções pedagógicas que visam atender a realidade escolar e favorecer a formação humana e acadêmicas dos estudantes.

Nessa perspectiva, o PIBID proporciona oportunidades para universitários bolsistas, e também voluntários, vivenciarem o exercício da profissão docente, participando do cotidiano

escolar, possibilitando assim conhecer as realidades e necessidades dos alunos. É um processo de práticas reflexivas em que é possível planejar coletivamente atividades com a equipe do PIBID e individualmente, que se relacionam com a profissão e resultam em aprendizados significativos para a formação inicial.

Nessa trajetória escolar, foram observadas práticas necessárias para ensinar, para produzir ações pedagógicas visando, assim, atender as necessidades dos estudantes da Educação Básica, contribuindo para a formação dos estudantes de pedagogia. No período em que o subprojeto do PIBID foi desenvolvido, participamos de planejamentos com os coordenadores e também com a professora supervisora, realizando estudos com toda a equipe do PIBID.

Citamos uma atividade de intervenção sobre leitura, da qual participamos fazendo uma recitação de um cordel para um grupo da Educação Infantil. Interessante perceber que as crianças não ficaram encantadas necessariamente pelo cordel recitado, mas sim, pelos livros físicos utilizados para a decoração do pátio escolar. Após a ação, foi necessário fazer uma avaliação da prática e analisar o que poderíamos fazer para melhorar as próximas ações para que pudéssemos atingir os objetivos do que havíamos planejado. Em outros momentos, buscamos observar e explorar os espaços decorativos, lendo com as crianças as palavras dos livros usados para a ambientação, concretizando assim a leitura de mundo e dando vida às palavras escritas, explorando seus significados e despertando os estudantes para a importância do ato de ler as palavras e o mundo ao seu redor (FREIRE, 2001).

É importante evidenciar que o PIBID nos ajudou a entender as atividades de planejamento e avaliação escolar mesmo antes de termos visto estes conhecimentos que são conteúdo formativo de disciplinas específicas do currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Participar do PIBID contribuiu para ampliar e compartilhar os saberes, pesquisar e reinventar as ações de intervenção de acordo com a necessidade dos nossos educandos.

Diante disso, vale mencionar que para alcançar os objetivos e atender demandas da educação básica foi indispensável a orientação do professor-supervisor; pois, ele desempenha seu papel dando aos Pibidianos (estudantes bolsistas e voluntários) a oportunidade de construir novos saberes e, com isso, desenvolver projetos para contribuir para o atendimento de necessidades reais da escola.

## **PIBID - CAMINHO INICIAL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

O Projeto do PIBID visa participar do cotidiano escolar e entender a realidade da escola com suas potencialidades, necessidades e carências, conhecendo melhor os alunos e todos os sujeitos que fazem parte da escola. Por meio dessa experiência fomos descobrindo a formação docente na prática.

Os primeiros momentos na escola foram de observação, visando conhecer a escola e seu funcionamento para a partir daí, desenvolver propostas de intervenção pedagógica que pudessem contribuir com os aprendizados e, por conseguinte, planejar ações de intervenções e projetos de acordo com a realidade da instituição. Nossa permanência na escola foi no turno vespertino que atendia turmas da Educação Infantil e turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Iniciamos, então, nossa ida à escola para observarmos e conhecermos suas necessidades educacionais.

Na escola parceira, a maior carência educacional identificada nos estudantes foi a falta de prática na leitura, pois eles apresentavam dificuldade na leitura e a biblioteca da escola não era muito visitada. A partir desta constatação, buscamos, inicialmente, contribuir com a escola no sentido de promover algumas ações de intervenção junto aos estudantes, como a realização de dinâmicas na sala de aula, apresentações nos eventos da escola, leituras, filmes, etc. Posteriormente, a pedido da direção escolar, elaboramos um projeto de intervenção para revitalizar a biblioteca da escola e incentivar o gosto pelo ato de ler.

Após a elaboração do projeto, o próximo passo foi executar as ações do projeto de leitura; mas, para cada turma, a realização do projeto seguia de uma maneira diferente. As práticas passavam por reformulações, eram adaptadas de acordo com a série e idade dos alunos. Nessa perspectiva, o projeto de intervenção nos proporcionou uma análise da prática docente, pois havia encontros com a equipe e esforço individual para que as mudanças fossem feitas para adequar as atividades às necessidades de cada turma. Nesse sentido, realizava-se uma práxis reflexiva, analítica e emancipadora. Com isso, a equipe do projeto PIBID buscou incentivar os alunos a lerem mais, e pela leitura adquirirem conhecimento e desenvolverem suas habilidades. As ações foram constituídas para despertar nos alunos “A importância do ato de ler” (FREIRE, 2001).

Para elaborar as propostas de intervenção que atendessem as necessidades dos alunos, foi preciso pesquisar e compartilhar saberes entre a equipe do PIBID. Aqui, já

experimentávamos certos fazeres e saberes próprios da profissão docente, como por exemplo, o estudo, o planejamento, o diálogo entre a equipe para a produção de atividades. Conforme Winter e Furtado (2017, p.138), é “preciso estudar continuamente para criar exercícios, propor atividades investigativas e incluir novidades”, e como uma rede de construção entre estudantes e professores foi possível construir ações educativas mais significativas.

Com as vivências no PIBID, construímos a concepção de que a formação docente não está totalmente ligada à idade, ao tempo de trabalho e menos ainda ao espaço universitário. Todo conhecimento extrapola tudo que nos cerca, seja nos espaços informais, nas vivências e na construção dos conhecimentos. Por isso, é “no corpus de saberes docentes que se misturam saberes de formação, pedagógicos, da história de vida e ainda aquelas produzidas na arte da profissão, por meio de pesquisa e atualização para acompanhar os desafios postos pela sociedade contemporânea” (WINTER; FURTADO, 2017, p.159).

Toda a vivência posta no decorrer da formação docente é válida para compreender todo o processo que o cerca e os desafios impostos pela população. Buscar compreender o que está a sua volta é um dos caminhos que se deve trilhar quando se pensa em saberes pedagógicos necessários à atuação docente em contextos de ensino-aprendizagem.

De certo modo, apenas alguns saberes não são totalmente suficientes, é preciso ir em busca de mais conhecimento. O percurso formativo deve ser pautado pela pesquisa e pelo incessante desejo de aprender, afinal, “formar-se professor é investir em saberes durante a formação inicial e continuada, mas também é estar ciente de que estes não bastam” (WINTER; FURTADO, 2017, p.159). A sociedade é mutável, a tecnologia segue esse mesmo percurso e os educandos de antes não são os mesmos de hoje. Nesse sentido, é imprescindível que o professor busque se formar pela práxis docente, superando a suposta dicotomia entre teoria e prática.

### **A BIBLIOTECA: ESPAÇO SINGULAR E DE MUITOS SIGNIFICADOS**

Uma biblioteca é um ambiente que possui acervo bibliográfico, histórias registradas em livros e estudos documentados. O papel principal da biblioteca é oferecer o desenvolvimento intelectual e espalhar o conhecimento, sendo um local físico de grande importância para o núcleo escolar no qual está inserida. Para Penalosa (1961, p. 1- 2):

A presença do aluno na biblioteca contribui para seu desenvolvimento intelectual. Para que o estudante possa tirar todo o proveito de seus estudos, é mister que tenha

entrada em uma biblioteca escolar. Para as tarefas e os trabalhos de classe a biblioteca é utilíssima. Para o desenvolvimento intelectual, é indispensável.

Sendo um espaço que frequentemente é organizado pela gestão escolar e usufruído por toda a escola, a biblioteca não deve se restringir apenas a um espaço de depósitos de livros e ter como objetivo apenas a leitura, precisa ser também um espaço de transformação de pessoas e o pilar para a construção do conhecimento.

Tendo ciência da rede escolar brasileira, Antunes (1993, p. 13) na última década do século XX afirmava que “99% das escolas brasileiras teriam que fechar as suas portas, se a existência de bibliotecas fosse condição [...] para seu funcionamento.” Por conta disso, foi extremamente importante cuidar daquele espaço privilegiado, buscando, a partir dos saberes com senso comum, superar problemas do cotidiano por meio da leitura e interpretação de livros e histórias.

Nossas ações na biblioteca visaram despertar a imaginação e contribuir para que eles criassem situações e histórias a partir da leitura de livros. De algum modo, buscamos intensificar o hábito da leitura, incentivando a produção de textos, contribuindo para que os estudantes fossem autônomos na busca de suas realizações individuais. Como afirma Ferraz, (2010, p. 5):

A Biblioteca Escolar tem papel relevante na vida dos alunos (as) desde a idade pré-escolar, onde deveria ser presença obrigatória na infância dos indivíduos através das atividades como "A hora do conto", conduzindo-lhes ao mundo da leitura por meio de textos diversos, que propiciam espírito crítico, desenvolvimento intelectual e social.

Quando se trata do processo de escrita e leitura, devemos analisar primeiramente o contexto social no qual está inserido. Simão, Schercher e Neves (1993, p. 8) mencionam que “a biblioteca escolar precisa ser ativada a fim de que possa atrair, além dos professores, os pais, os alunos, enfim, toda a comunidade à qual a escola está vinculada”. Uma biblioteca com todos os recursos necessários é extremamente importante para um ensino de qualidade e um complemento eficaz na melhoria do ensino.

A escola, sua biblioteca e outros espaços pedagógicos precisam ser vistos como um lugar que pode mudar a vida das pessoas independentemente das suas condições econômicas, sociais e do meio em que estão inseridas. O professor tem um papel crucial no desenvolvimento de ações que, efetivamente, colaborem para despertar nas crianças o gosto pela leitura e o prazer em envolver-se em processos de construção do conhecimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A leitura é um ato de conhecimento. Por meio dela é possível conhecer e compreender as relações que ocorrem no mundo, sendo um ato que diz respeito às questões individuais e sociais, pois aborda tanto a individualidade do ser como o seu contexto social.

Desde os primeiros anos de vida, a criança começa a compreender e tentar decifrar e interpretar o sentido das coisas, das pessoas que a cercam. Para Paulo Freire (2001), cada indivíduo tem uma maneira particular de ler e fazer suas interpretações de mundo, com relação à vida e a si mesmo. Assim, essa leitura de mundo, irá acompanhá-lo ao longo da sua existência. Nesse sentido, nas ações de intervenções do PIBID, foi priorizada a escuta sensível das necessidades dos educandos, de modo a tornar significativas as práticas de leituras do subprojeto intitulado “Projetos temáticos na escola: (re)criar saberes a partir do diálogo com o senso comum”. Na verdade, sempre houve a preocupação em utilizar os saberes do senso comum para, a partir disso, investir na construção do diálogo para a construção do conhecimento.

Sabendo-se que a leitura e a escrita são primordiais para o aprendizado e a imaginação da criança, resolvemos revitalizar a biblioteca através das ações de intervenção do PIBID e desenvolvemos um projeto de leitura que implementou atividades lúdicas para, por meio de jogos educativos, despertar o desejo pela leitura. Foi possível, assim, ressignificar o espaço da biblioteca que deixou de ser apenas um depósito de livros.

De certo modo, é da escola e dos professores, a responsabilidade de facilitar o acesso da criança ao mundo da leitura, trazendo para si fatos do seu cotidiano, por esta razão o ato de ler deve ser incentivado desde a educação infantil, tendo em vista a construção de uma educação que faça sentido para os educandos que precisam compreender a leitura como um hábito a ser cultivado para além da vida escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência no PIBID é um divisor de águas na vida de estudantes que ingressam em um curso de licenciatura de uma universidade pública. A experiência se torna ainda mais significativa quando ocorre no primeiro semestre do curso de Pedagogia. Experimenta-se a oportunidade de compreender de forma integrada a teoria e a prática na docência. Aquilo que

se vivencia na realidade concreta das escolas de educação básica retroalimenta as discussões teóricas desenvolvidas nas atividades acadêmicas próprias da universidade.

Ao longo dessa jornada, consideramos que foi possível aprender a desenvolver as habilidades de liderança, de conduzir grupos na sala de aula, momentos de exercitar conhecimentos, de uma escuta sensível, de vivenciar a práxis docente e conviver com o contexto escolar.

Durante o percurso no PIBID um dos aprendizados mais significativos que construímos é a compreensão de que não existe professor pronto para todas as situações. Na verdade, o docente é formado ao longo da sua trajetória, independentemente da quantidade de tempo vividos na carreira docente. Tudo isso contribuiu para um amadurecimento diante das relações pessoais, profissionais, acadêmicas, sociais e culturais em nossa formação enquanto pedagogos.

Um aspecto que pontuamos fortemente, é que as vivências pedagógicas do PIBID nos proporcionaram aguçar e desenvolver uma perspectiva mais crítica sobre a compreensão da realidade, dentro de uma ética pessoal e profissional. A profissão docente precisa ter um olhar de criticidade, de criatividade para as situações e demandas escolares. Além disso, o programa contribui para nossa formação docente, pois as ações estão intrinsecamente relacionadas com a teoria e a prática vividas no contexto da escola básica.

Vale mencionar ainda que enquanto ensinamos, aprendemos na mesma intensidade. O programa nos fez refletir, a partir do cotidiano, sobre a realidade de vida dos sujeitos, compreendendo sobre a importância de pensar a educação a partir das necessidades vividas pelos grupos de estudantes para quem são pensadas as ações pedagógicas.

Por fim, consideramos que o Programa de Iniciação à Docência consolidou-se como uma oportunidade oferecida como forma de capacitação e formação para estudantes de licenciatura, inserindo e aproximando a universidade da realidade das escolas de educação básica.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Walda de Andrade. **Bibliotecas escolares**: curso de Capacitação do professor regente de biblioteca. Brasília: CORBI, 1993.

BURGGREVER, Taís; MORMUL, Najila Mehanna. A importância do Pibid na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de geografia da Unioeste-Francisco



Beltrão. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 8, n. 15, p. 98-122, jul./dez. 2017.

FERRAZ, Clarice Vanderlei. A inclusão da biblioteca escolar no projeto político pedagógico da escola. Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: [https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE\\_267.pdf](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_267.pdf). Acesso em: 13 Jun. 2020.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41. ed, São Paulo: Cortez, 2001.

PENALOSA, Fernando. Princípios e métodos de seleção de livros. In.: \_\_\_\_\_. **Seleção e aquisição de livros**: manual para bibliotecas. Washington, D. C: União Pan Americana, 1961. p. 1-2.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra 1993.

WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. **Didática e os caminhos da docência**. Curitiba: InterSaberes, 2017.